



Recebido em: 27/06/2020

Aceito em: 20/07/2020

As formas como os meios de comunicação praticam (in) tolerância religiosa contemporânea: um estudo de caso da reportagem da Rede Globo sobre a criação de uma pasta de assuntos religiosos na cidade de Belford Roxo em 2019.

The ways in which the media practice contemporary religious intolerance: a case study of Rede Globo's report on the creation of a religious affairs secretariat in the city of Belford Roxo in 2019.

Mestrando Júlio Célis Moreira Costa¹

PPGHC-UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/2204352525768261>

Doutoranda Juliana B. Cavalcanti²

PPGHC-UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/6770181406770057>

Resumo: O propósito deste artigo é apontar para meios de comunicação, em especial para a rede Globo de televisão, quanto às formas de comunicar intolerante para com as diversas religiões, quando tais religiões são acionadas pelo poder público governamental de uma cidade, neste caso o município de Belford Roxo, na construção de políticas públicas em favor da sociedade como um todo. Este artigo dará certamente uma grande contribuição para a academia e suas linhas de pesquisa que tratam de intolerância e/ou preconceito racial de todas as formas.

¹ Júlio Célis Moreira Costa, Mestrando em História Comparada – PPGHC, UFRJ. Membro do LHER (Laboratório de História em Experiências Religiosas) UFRJ. Email: juliocostalher@gmail.com

² Juliana Batista Cavalcanti Miranda Tavares, PPGHC/UFRJ. (doutoranda). Coordenadora do LHER/UFRJ. Email - julianajubcmt@yahoo.com.br

Mais, principalmente os praticados pelas grandes mídias ou a denominada mídia de massa.

Palavras-chaves: Comunicação, intolerância, religiões, mídias, política.

Summary: The purpose of this article is to point to means of communication, especially to the Globo television network, as to the ways of communicating intolerant towards different religions, when such religions are triggered by the governmental power of a city, in this case the municipality of Belford Roxo, in the construction of public policies in favor of society as a whole. This article will certainly make a great contribution to the academy and its lines of research that deal with intolerance and / or racial prejudice in all forms. More, especially those practiced by the mainstream media or the so-called mass.

Keywords: Communication, intolerance, religions, media, politics.

1. Introdução

Belford Roxo detém uma população de aproximadamente 600 mil habitantes, ela foi emancipada do município de Nova Iguaçu em 1990. Quanto a cidade de Nova Iguaçu, é válido recordar ela aparece nas pesquisas, em nível de estado do Rio de Janeiro, em segundo lugar no que diz respeito à prática de intolerância religiosa. Ela perde apenas para capital do estado do Rio de Janeiro. Enquanto Belford Roxo é apresentada em sétima colocação de registro de intolerância religiosa dos municípios que compõe a Baixa Fluminense, como evidenciou o último levantamento do IBGE³.

Contudo, o objetivo neste artigo não é confrontar os dados estatísticos com o cotidiano em que são tecidas as dinâmicas religiosas de Belford Roxo, mas realizar uma análise histórica reportagem da rede Globo de televisão⁴ a partir da bibliografia obtida na disciplina “Intolerância Religiosa no Brasil” ministrada pelo professor Dr. Babalaô Ivanir dos Santos no PPGHC⁵, como o livro de Paul Freston “Protestantes e política no Brasil: Da constituinte ao impeachment” (1993) que nos iluminou quanto a figura da grande mídia no processo de tipificação de grupos religiosos.

Além disso, utilizaremos duas entrevistas. A primeira feita ao secretário da cultura Bruno do Nascimento Nunes e a segunda ao pastor batista Isaias Alberici, líder protestante de um dos maiores segmentos da cidade. O intuito será o de contrastar com as colocações feitas por repórteres da Rede Globo de televisão, que não dialoga com a atual relação entre política e religião praticada na cidade de Belford Roxo. Aqui será feito alguns apontamentos, uma vez que o presente artigo faz parte de um projeto de mestrado em curso no Programa de História Comparada da UFRJ.

2. Análise sobre um caso de intolerância religiosa recorrente, oriundo da Rede Globo de televisão a atos do governo da cidade de Belford Roxo, para com o segmento religioso no município.

No dia 22 de março de 2019 no RJTV primeira edição da Rede Globo de televisão, onde a repórter Ana Paula Santos, falou sobre as nomeações que foram

³ Referimo-nos ao censo de 2010.

⁴ Seleccionada por nós pelo conteúdo abordado na notícia e por se tratar de um importante meio de comunicação de massa contemporâneo existente

⁵ Agradecemos as valiosas contribuições do professor Dr. Babalaô Ivanir dos Santos PPGHC UFRJ para o processo de produção dessa pesquisa.

feitas pelo prefeito da cidade de Belford Roxo, Wagner dos Santos Carneiro (Waguinho), conforme D.O. (Diário Oficial) do dia 16 de março de 2019, (anexo II), aos cargos comissionados de assessores de assuntos religiosos. Tendo o nome do autor deste artigo, Júlio Célis Moreira Costa, encabeçando uma lista de sete nomeados e citados pela repórter Ana Paula Santos quando falava a respeito de uma manifestação de pensionistas e aposentados por atraso de seus salários.

O questionamento da emissora através da repórter Ana foi: “O que fariam esses assessores de assuntos religiosos nomeados no gabinete do prefeito?” Tendo sido respondida ao final da reportagem pelo âncora do programa jornalista Flávio Fachel de certa forma irônica e com grande demonstração de intolerância, sugerindo ao prefeito buscar frequentar uma igreja para obter orientação religiosa gratuita, (vide vídeo da reportagem no vídeo feito por Amália Zelândia Moreira Costa)⁶, em poder desse autor. Os comentários da reportagem feitos pelos jornalistas Ana Paula Santos e Flávio Fachel provocaram muitos questionamentos por parte de líderes religiosos dos vários grupos existentes na cidade de Belford Roxo, desencadeando de alguma forma, intolerância religiosa, quando comentários irônicos foram feitos através das redes sociais por tais líderes.

Entendemos que com tal postura a emissora se contradiz quando para defender direitos propaga intolerância religiosa. Aliás, em outro programa desse mesmo canal, foi defendido a tolerância entre as religiões.⁷

O posicionamento dos jornalistas da Rede Globo desencadeou medidas posteriores por parte do governo da cidade de Belford Roxo, que extinguiu exonerou⁸ o Secretario Jesiel Brandão Siqueira, da Secretaria Especial de Assuntos Religiosos⁹, por meio da PORTARIA Nº 095/GP/2019 DE 07 DE MAIO DE 2019¹⁰. Foi preservado somente a antiga Coordenadoria de Assuntos Religiosos, como foi publicado no jornal Notícias de Belford Roxo, um dos jornais municipais mencionado na introdução deste.

Cabe ressaltar que:

⁶ <https://globoplay.globo.com/v/7477681/programa/> as citações se deram nas duas edições da manhã. (primeira e segunda)

⁷ Programa acessado em 05 de março de 2020 no link a seguir. (<https://globoplay.globo.com/v/7757890/>)

⁸ Exoneraram com base no fundamento do disposto no inciso V, do art. 87, da Lei Orgânica Municipal, JESIEL BRANDÃO SIQUEIRA, do cargo em comissão de Secretário Especial de Assuntos Religiosos, símbolo SM, do Gabinete do Prefeito.

⁹ É digno de nota, esclarecer as atribuições do assessor: ampliar os diálogos Inter-religiosos com objetivos de atender as demandas existentes de aspectos sociais, organizações de manifestações sociais, festividades religiosas que contem com os apoios governamentais, e sobretudo, manter o índice baixo de intolerância religiosa.

¹⁰ Decreto 4.370 de 09 de outubro de 2017 D.O. (jornal Hora H atos oficiais da prefeitura municipal da cidade de Belford Roxo datado de 10/10/2017).

<https://prefeituradebelfordroxo.rj.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/JORNAL-07.05.2019-pdf>.

Por ocasião dos fatos o autor estava no cargo dos Assuntos Religiosos alocado na casa da cultura administrada pelo então secretário de cultura Bruno do Nascimento Nunes que fora entrevistado e prestou depoimento, vide vídeos em poder deste autor, o secretário esteve junto com a secretária adjunta de cultura da cidade Renata Aleixo participando no Museu Odé Gbomi, de uma Roda de conversas com professores das UFRJ, IFRJ/Nilópolis, UFRRJ e sociedade civil. Sobre a importância do ensino da História da África e Brasil nas escolas, e que faça valer a lei 10.639 que garante este ensino nelas. Firmaram o compromisso de lutar pela criação de um museu e uma Biblioteca Afro em Belford Roxo. Agendaram um seminário na Casa de Cultura de Belford Roxo para o mês de julho de 2019, sobre história Afro, no dia internacional da mulher Negra.



Figura 1: Foto extraída da página do Facebook de Bruno Nunes. Na foto o secretário de cultura e a secretária adjunta de cultura da cidade de Belford Roxo.



Figura 2: Dia internacional de intolerância religiosa da cidade de Belford Roxo de 2018. Presentes na foto a representante de matrizes africanas Isabel de Oiá, Bruno Nunes secretário de cultura, Pe. Geraldo Magalhães da igreja Nossa senhora da Conceição e Pr. Júlio Costa autor deste artigo.



Figura 3: Roda de conversas alusiva ao dia internacional da intolerância religiosa na casa de cultura de Belford Roxo em 2019. Na foto: secretário de cultura Bruno Nunes, sr. Algacir Mollin, pr. Beto Almada, professora Juliana Cavalcanti (palestrante), senhor Moacir e pr. Julio Costa.

Cabe ainda ressaltar que no dia 23 de maio de 2019 foi realizada uma reunião com o então chefe de gabinete da prefeitura municipal da cidade de Belford Roxo, Sérgio Salles Dos Santos, o coordenador de assuntos religiosos pastor Levingston Timóteo dos Santos e os nomeados na pasta denominada CARBEL (Comissão de Assuntos Religiosos da cidade de Belford Roxo), com o cargo em comissão de Assessor de Assuntos Religiosos, símbolo CC-6, no Gabinete do Prefeito: Júlio Célis Moreira Costa (autor), Sidney Duque da Silva, Maria de Fatima Freitas Gomes, Augusto Jose Figueira, Marco Antônio Germano da Silva, Elizabeth Duque da Silva e Abraão Silva Prata. Conforme imagens abaixo tiradas na reunião e cedidas pela CARBEL. O objetivo foi passar uma missão aos membros dessa pasta em catalogar todos os grupos religiosos existentes na cidade, a fim de atualizar e também para apresentar-lhes a oferta de usufruírem dos direitos constitucionais federais e orgânicos municipais em favor destes segmentos quanto a questões de imunidades concedidas e um certificado de reconhecimento de serviços prestados pelas instituições, por parte do governo municipal.

Ficou acertado nesta reunião que após a conclusão dessa missão de mapeamento dos grupos religiosos existentes na cidade de Belford Roxo, através do banco de dados, os líderes serão convocados para receberem tais certificados em um evento cuja finalidade será de aproximar e reunir democraticamente os líderes e liderados dos diversos segmentos religiosos catalogados na cidade. A cidade de Belford Roxo que ocupa o menor índice de intolerância religiosa do estado do Rio de Janeiro e está classificada juntamente com a cidade de São Gonçalo do

mesmo estado como sendo a cidade que possui o maior número de templos religiosos por metro quadrado no planeta, com predominância dos templos evangélicos segundo falou o chefe de gabinete do prefeito (Serginho), mencionando dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) do ano de 2010.



Figura 2: Fotos cedidas pela CARBEL via gabinete da prefeitura da cidade de Belford Roxo

Nesse sentido, destaca-se o viés em que a questão da intolerância religiosa é abordada em Belford Roxo: pela dimensão cultural. Isso fica evidente nas respostas dadas pelo secretário a nossa entrevista. Foram feitas algumas perguntas a ele:

Primeira pergunta: **Quais políticas públicas têm sido adotadas voltadas em atender as demandas dos segmentos religiosos na cidade?** Resposta do secretário: Nós criamos o Conselho de Igualdade Racial. (NRP 6). Belford Roxo é o único município da baixada fluminense que possui um conselho. Demos uma cadeira para cada segmento religioso neste. O próprio conselho se reúne e apresenta as demandas para o governo. A segunda pergunta foi: **O governo participa das relações que acontecem entre os segmentos religiosos da cidade?** Resposta do secretário: Sim. Esse mês tem o dia de reis, procissões e o governo do todo apoio logístico. Por exemplo: na casa da cultura realizamos todos os anos no dia nacional de combate a intolerância religiosa, 21 de janeiro, um seminário ou uma roda de conversa entre os líderes religiosos da cidade de Belford Roxo. (entrevista feita em 10/02/2020 na casa da cultura).

Assim é possível perceber que por meio da dimensão da religião como cultura a cidade de Belford Roxo tem buscado procurado garantir ambientes para o

debate do respeito religioso. Algumas dessas ações foram citadas pelo secretário. A assessoria de assuntos religiosos lida com todos os líderes das mais variadas religiões que o convidam para aplicar palestras sobre diversidades, o procuram em seu local de trabalho, e/ou o convidam a participar de reuniões em seus lugares de cultos e outros. Nesse sentido, nos parece que a colocação dos repórteres da rede Globo ignorara por completo tal medida, assim como a relevância da atuação do Estado no cumprimento da liberdade religiosa.

Simultaneamente ao ser tratado o tema da intolerância numa dimensão cultural, nos vemos obrigados a buscar alternativas conceituais que expliquem essa política pública que talvez explique também a razão de Belford Roxo está em sétima colocação sobre prática de intolerância religiosa quando pensamos os municípios da Baixada Fluminense. Para isso neste trabalho vamos empregar a concepção de Ivanir dos Santos. O autor assim nos define a intolerância religiosa (SANTOS, 2018: 41):

A intolerância, configurada em âmbitos religiosos, caracteriza-se pela falta de habilidade ou vontade em reconhecer e respeitar crenças e diversidades religiosas. A intolerância religiosa não é um fenômeno social que acontece exclusivamente no Brasil, entretanto, decorre o fato que no Brasil há um íntimo namoro, regado pelas pétalas do preconceito, entre intolerância religiosa e o racismo” (SANTOS, 2018, p. 155, 156). Observa-se que a intolerância religiosa não é um fenômeno recente no interior da história política, social e religiosa do Brasil. A intolerância religiosa faz parte de um processo dicotômico da dominação social, política e religiosa entre a “boa” e a “má” religião, onde os adeptos das religiões africanas, com suas culturas e suas representações, configuram um mal a serem combatidos pelos não adeptos a estas religiosidades, travado desde o período colonial, a partir do encontro entre a religião cristã e as religiosidades africanas em solo brasileiro.

Com base na fala de Ivanir dos Santos percebemos que a intolerância religiosa não deve ser limitada a uma leitura independente, mas antes articulada com aspectos sociais, políticos e mesmo raciais, sendo perceptível à luz do cotidiano¹¹. O que talvez explique também um outro “palco” dos debates pelo respeito a religião na cidade de Belford Roxo: a prestação de serviços à sociedade, por meio de uma secretaria, assessoria e/ou conselho de igualdade racial¹².

Ademais, a fala do secretário Bruno e suas ações, bem como a conceituação de I. dos Santos nos traz dados interessantíssimos quanto as colocações de nosso segundo entrevistado: o pastor batista Isaias Alberici. Ele é líder da Igreja Batista Boas Novas, localizada no bairro Santa Maria na cidade de Belford Roxo, na

¹¹ Tomamos aqui como base as definições de E. P. Thompson, 1997.

¹² Disponível em: [https://www.noticiasdebelfordroxo.com/ATOS BELFORD ROXO - Outubro 10-10-2017 terça feira \(Nomeação dos conselheiros da igualdade racial. pdf.\)](https://www.noticiasdebelfordroxo.com/ATOS BELFORD ROXO - Outubro 10-10-2017 terça feira (Nomeação dos conselheiros da igualdade racial. pdf.))

Avenida Estrela Branca. A escolha pelo entrevistado recai pelos seguintes argumentos: (i) O seguimento Batista é um dos mais antigos grupos religiosos existentes na cidade de Belford Roxo em conjunto com os assembleianos¹³ e presbiterianos. (ii) Além disso, estatisticamente a denominação é classificada como uma das maiores em Belford Roxo.¹⁴

Exposto isso, quanto a questão da intolerância religiosa no município, o pastor Isaias nos contou:

Convivo pacificamente com os demais grupos religiosos da cidade de Belford Roxo, a muitos e muitos anos e nunca sofri nenhuma espécie de intolerância, como um dos principais líderes de minha denominação desenvolvo trabalhos em conjunto com vários seguimentos religiosos na cidade com os quais mantenho ótimas relações. Toda via, a grande mídia é responsável em incitar a intolerância religiosa distorcendo fatos e rotulando episódios diversos como sendo intolerância religiosa. Afirma que o que é praticado pelos evangélicos e católicos são as evangelizações que tem como regra, pregar o amor, essa evangelização não combina com a intolerância religiosa. (depoimento realizado em, 26 de abril de 2019, no templo batista boas novas no bairro de Santa Maria na cidade de Belford Roxo.).

Como podemos ler acima o pastor não reconhece a existência da prática de intolerância religiosa na cidade, mas culpabiliza a “grande mídia” por incitá-la ao distorcer “fatos e rotulando episódios diversos”. Essa colocação pode ser compreendida como os sujeitos históricos têm compreendido e mesmo abordado em seus cotidianos o tema da religião e por isso mesmo também alterem o que classificam ser no campo da religião e/ou cultural. Afinal, vimos que a prefeitura e mesmo o secretário buscam debater essa questão no âmbito da cultura e da raça e não, propriamente dito, a religião como um elemento próprio. O único momento em que houve tal esforço de foi duramente criticado e ocasionou o fim da iniciativa da criação de uma secretaria própria.

Mas o que teria fomentado tal posicionamento desses repórteres? E por qual razão não debater o elemento da religião a partir de uma secretaria própria?

Para responder tais questões a de se considerar que essa relação entre a política e religião com a finalidade de romper barreiras e estabelecer harmonia entre as diferenças, quase sempre tem um efeito positivo sobre as demandas existentes nas cidades especialmente da baixada fluminense, como nos diz José Alves (2004: 171):

¹³ Acreditamos que a denominação evangélica das Assembleias de Deus, seja o mais antigo grupo religioso evangélico a existir na cidade de Belford Roxo, por conta de seu templo principal estar classificado como segundo templo das Assembleias de Deus constituído no Estado do Rio de Janeiro (inscrição em sua fachada).

¹⁴ Há na cidade um total de 109 templos reconhecidos de diferentes denominações religiosas.

Na relação entre o campo político e o campo religioso, aqui analisado, o mapeamento do modelo hegemônico historicamente construído nas relações políticas, na Baixada Fluminense, permite o reconhecimento dos eixos e linhas de interação entre os dois campos. A maior ou menor aproximação de um grupo religioso com esse modelo hegemônico de dominação transparece tanto pelas coisas que são ditas como pelos silêncios. As consequências da busca de ruptura com esse modelo refletem-se diretamente na vida de cada igreja ou comunidade, na forma de conflitos, ameaças, não recebimento de benefícios, dificuldades na condução de movimentos sociais e mesmo na manutenção da vida interna do grupo. De modo inverso, aproximar-se do modelo pode render inúmeros benefícios.

Nesse sentido, nos parece que a colocação dos repórteres da Globo desencadeou um estímulo a produção de silêncios quanto a prática da intolerância religiosa e mesmo a possibilidade de melhor tipificá-la dentro do município. Ainda mais em contexto de transformação do quadro religioso na Baixada Fluminense, como sinalizou José Alves em outro texto (2012):

(...) três grandes municípios que já apresentaram mudança na hegemonia religiosa, em 2010, foram Nova Iguaçu (com 796 mil habitantes) que apresentou uma percentagem de 33% de católicos, 36,9 de evangélicos e 21,2% de sem religião; Duque de Caxias (com 855 mil habitantes) que estava com 35% de católicos, 36,8% de evangélicos e 20,3% de sem religião; e Belford Roxo (com 469 mil habitantes) que apresentou 32,5% de católicos, 37,1% de evangélicos e 22,7% de sem religião.

Contudo, não podemos nos esquecer também da crítica levantada pelo pastor Isaias quanto a “distorção” de atos de grupos religiosos. Paul Freston em seu livro **Protestantes e política no Brasil: Da constituinte ao impeachment** (1993) fez menção aos meios de comunicação de massa, citando as emissoras Globo e Record, como praticantes de posicionamentos contraditórios. Ele escreveu (FRESTON, 1993: 7):

A imprensa tem os recursos das manchetes, que podem generalizar para os “evangélicos” uma matéria sobre determinado grupo, ou manipular indevidamente a atribuição religiosa, como na manchete “Brasileiro evangélico é preso nos Estados Unidos acusado de violentar crianças”. (folha de São Paulo 5/7/91).

Ele ainda discorre sobre outras grandes mídias como o jornal do Brasil e as revistas (FRESTON, 1993: 8): “Veja e Isto é (...) que em suas matérias usam termos depreciativos como: falsos profetas (ilegítimos), sem números (sinistros) e seitas (ilegítimas).”

3. Balanço conclusivo.

A reportagem mencionada da rede Globo de televisão o assunto era outro como vimos acima (atraso de pagamentos dos aposentados e pensionistas). Não havia nenhuma relação com a temática religiosa, ainda sim foi empregado como recurso para tecer críticas a prefeitura. Para nós, isso se configurou como uma demonstração intolerante, sobretudo religiosa, que teve uma ampla repercussão, como vimos, negativa e que levou ao recuo de medidas numa cidade em que demonstrou interesse em abordar o tema da religião de forma mais clara a partir de uma pasta.

Neste sentido, os prejuízos podem ser irreparáveis ainda mais quando também verificamos os silêncios acadêmicos quanto a não produção de artigos, monografias, dissertações e teses voltadas para estudar a questão da dinâmica religiosa em Belford Roxo. O que verificamos é por vezes um comportamento análogo aos meios de comunicação de massa que retratam a Baixa Fluminense como um bloco e quando citam o tema da intolerância religiosa quase sempre se remetem apenas a Duque de Caxias e Nova Iguaçu.

Bibliografia:

- ALVES, José Eustáquio Diniz. "Brasil e a diversidade religiosa: evangélicos passam católicos na baixada fluminense". **Eco Debate**. Rio de Janeiro, 5 de julho de 2012.
- ALVES, José Cláudio Souza. **Religião, Violência e Poder Político Numa Favela da Baixada Fluminense**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2004.
- SANTOS, Carlos Alberto Ivanir dos. **Marchar não é Caminhar: Interfaces políticas e sociais das religiões de matrizes africanas no Rio de Janeiro contra os processos de Intolerância Religiosa (1950-2008)**. Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em História Comparada, Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2018. (Cap. 3).
- THOMPSON, Edward. **A formação da Classe Operária inglesa: a árvore da liberdade**. 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p 9-14.
- <https://jornalhorah.com.br/o-jornal> Acessado em: 05/09/2019; Decreto 4.370 de 09 de outubro de 2017 D.O. (jornal Hora H, atos oficiais da prefeitura municipal da cidade de Belford Roxo datado de 10/10/2017).